

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR

Cigarro eletrônico não é inócuo como a indústria divulga, diz Secretária-Executiva da Conicq

O tema cigarro eletrônico, e-cigarro ou dispositivo eletrônico para fumar, tem entrado com mais força na pauta das mídias. O jornal Folha de São Paulo que promoveu recentemente fórum sobre redução de danos à saúde com patrocínio da Philip Morris, tem debatido com mais consistência seu avanço e supostos efeitos sobre o tabagismo no país, através de uma ainda não comprovada redução de danos.

Apesar do potencial de redução de danos em pessoas que não conseguem largar o cigarro, estes novos dispositivos para fumar podem colocar em risco a bem-sucedida política antitabagista do Brasil.

A avaliação é de Tânia Cavalcante, Secretária-Executiva da Conicq, Comissão Nacional para implementação da Convenção-Quadro para o controle do tabaco, instalada no Instituto Nacional do Câncer.

"A grande preocupação hoje é que [o cigarro eletrônico] não é um produto inócuo, como vem sendo divulgado pela indústria. Isso passa a imagem para o jovem que ele pode usar, que não vai ter risco nenhum, e gera grande adesão", diz ela à **Folha**. Nos EUA, o cigarro eletrônico já é a forma mais comum de jovens experimentarem tabaco.

Fonte: Folha – Edição: SE-Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1917932-cigarro-eletronico-nao-e-inocuo-como-a-industria-divulga-diz-medica-do-inca.shtml>